

Educação a Distância: Proposta de Ensino e Aprendizagem Musical de pessoas com deficiência visual

Brasília - DF - 05/2015

Elias do Nascimento Melo Filho - Universidade de Brasília –
eliasmelofilho@globomail.com

Investigação Científica

Educação Superior

Tecnologia Educacional

Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

Este artigo apresenta um projeto de dissertação submetido ao programa de pós-graduação (mestrado) Música em Contexto da Universidade de Brasília, com a orientação de pesquisa do Professor Paulo Marins. O projeto e a proposta de escrita da dissertação tem o objetivo de observar o desenvolvimento de estudantes com deficiência visual no curso de Música da Universidade de Brasília e programas vinculados ao ensino de Música por meio da Educação a Distância. Para tal propósito, argumento a utilização de apoio do software MusiBraille, um sistema livre e fornecido gratuitamente pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, que possui a função de realizar composições, registros e exercícios musicais por meio da Musicografia Braille. Apresento no trabalho a justificativa de trabalhar com o tema e suas contextualizações. A metodologia usada será a observação de estudantes que ainda não estão definidos com precisão para a pesquisa. A proposta principal é trazer recursos ainda então pouco utilizados na Educação a Distância em benefício a estudantes com deficiência visual no Ensino Superior nos cursos de Licenciatura em Música e Educação Musical.

Palavras-Chave: Educação a Distância; Educação Musical; Musicografia Braille.

1 – Introdução

A Educação a Distância (EAD), engloba uma diversidade cultural, social e econômica, contribuindo na quebra de paradigmas e promovendo a cidadania e autonomia no processo de ensino e aprendizagem. A Educação a Distância ao longo dos anos vem superando barreiras sociais e pessoais de acesso ao ensino, desenvolvendo uma aprendizagem significativa, possibilitando oportunidades de construção de novos conhecimentos e levando esses conhecimentos a lugares que o ensino presencial não consegue alcançar. A inclusão social de pessoas com deficiência tem sido muito discutida nas últimas décadas, minimizando a segregação dessas pessoas no ambiente escolar (SEESP/MEC, 2013). Compreendo que a Educação a Distância na perspectiva da inclusão deve acolher o estudante, independente das suas diferenças e garantir a sua inserção e permanência em seu devido curso.

De acordo com o art. 206 da Constituição Federal, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; reforçando o direito das pessoas com deficiência a ter acesso a escola e poder permanecer estudando, e para isso a escola tem que se estruturar fisicamente, administrativamente e pedagogicamente para propiciar essas condições para que o aluno tenha acesso e possa permanecer na escola. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, a qual em seu quinto capítulo garante o papel exclusivo para a educação especial, o Brasil passou a adotar a proposta da integração escolar preferencial de alunos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino. Dentre as várias deficiências existentes é possível observar que a disponibilização de recursos didáticos e a formação dos professores ainda não contempla como um todo o ensino de crianças, jovens e adultos com deficiência visual.

Além da LDB, A Lei Federal 7.853/89 discorre sobre o apoio às pessoas com deficiências, sua integração social, assegurando o pleno exercício de seus direitos individuais e sociais, sendo esta lei regulamentada pelo Decreto 3.298/99, que dispõe, em seu Art. 24, § 1º, que a inclusão é um processo educacional em conjunto com uma proposta pedagógica, que visa recursos e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar,

complementar, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promovendo e ampliando as potencialidades dos acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em todos os níveis da educação.

2 – Justificativa

A ideia de pesquisar a temática sobre deficientes visuais na Educação a Distância surgiu desde em que realizei o curso de aperfeiçoamento em Sistema Braille, no Instituto Federal de Brasília, a qual ainda realizava a graduação em Letras. Depois de tomar conhecimento da Musicografia Braille, isso, quando ingressei no curso de Licenciatura em Música, comecei a pesquisar diversos materiais sobre o assunto e percebi poucos trabalhos sobre a temática. Ao conhecer o projeto MusiBraille realizado na Universidade do Rio de Janeiro, desenvolvido pela Petrobrás e Ministério da Educação, em conjunto com os professores João Antônio Borges e Dolores Tomé, percebi que o *software* poderia servir de grande apoio para o atendimento de estudantes com deficiência visual em cursos a distância, a qual hoje torna-se meu foco de pesquisa na Universidade. Além disso, na graduação em Letras, estagiei como Tradutor Braille (de textos de livros didáticos para a transcrição no Sistema Braille) na Escola especializada em Deficiência Visual da Secretaria de Educação do Distrito Federal por 8 meses, trabalhei como voluntário na Biblioteca Braille de Taguatinga-DF em 2012 por três meses, e realizo atualmente um projeto no Instituto Federal de Brasília com estudantes com deficiência visual do curso de Inglês para Cegos, utilizando o Sistema Braille e a Música, a qual a Professora Patrícia Santiago coordena.

Acredito ser um tema pertinente, porque é existente também, de lembrarmos dos quesitos de instalação de polos presenciais para a Educação a Distância, descritos nas Referências de Qualidade para a Educação Superior a Distância. O quesito existente nessas referências diz respeito às condições de acessibilidade e utilização dos equipamentos por pessoas com deficiências, ou seja, deve-se atentar para um projeto arquitetônico e pedagógico que garanta acesso, ingresso e permanência dessas pessoas, acompanhadas de ajudantes ou animais (cão-guia) que eventualmente lhe servem de apoio, em

todos os ambientes de uso coletivo (BRASIL, 2007). A investigação da temática de ensino e aprendizagem de música a distância para pessoas com deficiência visual é bastante nova, visto a recente facilidade de algumas tecnologias para a leitura e escrita do Braille, e também novas técnicas de impressão.

3 – Objetivos

Objetivo Geral

- Investigar por meio de observação e registro, o processo de ensino e aprendizagem de Musical a Distância de estudantes com deficiência visual.

Objetivos Específicos

- Selecionar as disciplinas que serão mais viáveis para investigação do processo de ensino e aprendizagem com a utilização do software MusiBraille;
- Descrever o funcionamento do software de apoio educacional MusiBraille em uso com o Ambiente Virtual de Aprendizagem a Distância;
- Registrar as observações realizadas com um número ainda indefinido de estudantes com deficiência visual usando o MusiBraille como apoio da Educação a Distância.

4 - Revisão de Literatura

Como suporte de literatura para a pesquisa, considero fundamental as seguintes literaturas: Educação a Distância: Propostas para o Ensino e Aprendizagem de percussão do autor Daniel Gohn; Educação Musical a Distância: Um estudo sobre a utilização das TIC no Ensino de Instrumento do autor Paulo Marins; e o artigo: A Musicografia Braille como recurso pedagógico para a aprendizagem musical de deficientes visuais, escrito por Shirlei Tudissaki e Sonia Lima.

Na tese de Doutorado intitulada Educação a Distância: Propostas para

o Ensino e Aprendizagem de percussão, Daniel Gohn apresenta várias facilidades e problemáticas da Música na Educação a Distância, e aponta como objetivo principal a viabilidade do ensino de percussão a distância, disciplina que é ofertada no curso de Licenciatura em Educação Musical da Universidade Federal de São Carlos. O que é interesse da Tese para a pesquisa durante o mestrado, é observar que pretendo seguir o mesmo caminho do qual Gohn também seguiu, apresentando uma nova proposta de Ensino e aprendizagem de um contexto de Música, nesse caso abordando a temática da deficiência visual.

No artigo: Educação Musical a Distância: Um estudo sobre a utilização das TIC no Ensino de Instrumento do autor Paulo Marins, apresentado em 2013 na ISME, realizada no Chile, Marins realiza uma análise atual da utilização das tecnologias da informação e comunicação para o ensino de instrumento a distância. É interessante que o autor levanta uma eficaz revisão de literatura acerca de como é o processo de Ensino e Aprendizagem de várias disciplinas de instrumento (Canto, percussão, teclado e Violão) no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade de Brasília e as compara como se dá o processo de utilização das tecnologias de Informações pelos estudantes e os professores dessas disciplinas. A fundamental importância do artigo é o esclarecimento desse processo, e é o caminho que pretendo seguir em relação a estrutura da redação da dissertação.

No artigo: A Musicografia Braille como recurso pedagógico para a aprendizagem musical de deficientes visuais, apresentado no Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical no ano de 2012, as autoras abordam a falta de material pedagógico para o Ensino de música para pessoas com deficiência visual. O artigo apresenta também, a técnica do processo de Ensino e Aprendizagem da Musicografia Braille, instituída de forma clara pela professora Dolores Tomé no livro *Introdução a Musicografia Braille*, tornando-se, no ponto de vista pessoal, um título obrigatório na abordagem do Ensino de Música para deficientes visuais.

Um dos fundamentos mais importantes do artigo é trazer as novidades do *Novo Manual Internacional de Musicografia Braille* que foi instituído em Paris no ano de 2004, no qual acontece o comitê da União Mundial de Cegos, realizada sempre em Paris em homenagem ao criador do Sistema Braille: Louis

Braille, nascido e criado na França (1809-1852). A partir da criação do Manual, que foi abordado no Brasil os sinais que são utilizados atualmente na notação musical convencional no Sistema Braille: alterações, indicações de compasso, estrutura da clave, grupos rítmicos, acordes, ligaduras de expressão e prolongação, trêmulos, dedilhado, sinais de barra de compasso e repetições, variantes, nuances, ornamentos, teoria musical, e que prevê até mesmo a leitura de notação moderna (KROLICK, 2004).

5 – Metodologia

Como metodologia, proponho a metodologia de pesquisa qualitativa, no quesito de observação e registro das mesmas. Utilizo para isso, algumas abordagens da Metodologia de Observação que considero fundamentais para a pesquisa.

Observar é um processo e possui partes para seu desenrolar: o objeto observado, o sujeito, as condições, os meios e o sistema de conhecimentos, a partir dos quais se formula o objetivo da observação (BARTON; ASCIONE, 1984).

Durante a observação são registrados dados visíveis e de interesse da pesquisa. As anotações podem ser feitas por meio de registro cursivo (contínuo), uso de palavras-chaves, *checklist* e códigos, que são transcritos posteriormente (DANNA; MATOS, 2006).

A princípio, as condições de observação são circunstâncias através das quais esta se realiza, sendo o contexto natural ou artificial no qual o fenômeno social se manifesta ou se reproduz. Por sua vez, o sistema de conhecimento é o corpo de conceitos, categorias e fundamentos teóricos que embasa a pesquisa (REYNA, 1997).

Diante, do processo de levantamento bibliográfico da área, posso ainda encontrar outros recursos a qual possam responder aos meus objetivos de pesquisa, principalmente na abordagem de registro dessas observações.

Referências

BARTON, E. J.; ASCIONE, F.R. Direct observation. Child behavioral assessment: principles and procedures. New York: Pergamon Press, 1984.

BRASIL. Constituição Federal. Art. 206. Brasília. 1988.

BRASIL. Referências de qualidade para a Educação Superior a Distância. Brasília. Ago. 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Nº 9.394. Brasília. 1996.

BRASIL. Lei Federal 7.853. Lei regulamentada pelo Decreto 3.298/99. Brasília. 1989.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. Aprendendo a observar. São Paulo: Edicon, 2006.

GOHN, Daniel M. Educação a Distância: propostas para o ensino e aprendizagem de percussão. 2009. Tese (Doutorado). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

KROLICK, Bettye. Novo Manual Internacional de Musicografia Braille Coordenação geral Maria Glória Batista da Mota. União Mundial de Cegos / Subcomitê de Musicografia Braille. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial, 2004.

MARINS, Paulo Roberto Affonso. Um estudo sobre a utilização das TIC no ensino de instrumento musical a distância. In: *Actas 9a Conferencia Latino americana y 2aPanamericana de La Sociedad Internacional de Educación Musical, ISME*, p. 981-994. Santiago, International Society for Music Education, 2013.

REYNA, C. P. Vídeo e pesquisa antropológica: encontros e desencontros. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. 1997. Disponível em: Acesso em 20 de outubro de 2005.

SEESP/MEC. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão. 2. ed.

TOMÉ, Dolores. *Introdução à Musicografia Braille*. São Paulo: Global, 2003.

TUDISSAKI, S. E.; LIMA, S. R. A. A Musicografia Braille como recurso pedagógico para a aprendizagem musical de deficientes visuais. IV SEMANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL IA-UNESP / VIII ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM – 2012 – ANAIS.